



## PRODUTO TECNOLÓGICO: VÍDEO EDUCATIVO SOBRE SEXUALIDADE E ENVELHECIMENTO

Fernanda Alencar de A. Pereira Fabrício<sup>1</sup>  
Ellen Martins Norat<sup>2</sup>  
Gilka Paiva Oliveira Costa<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

A sexualidade é uma dimensão relacionada à saúde humana e a sua expressão não deixar de existir no envelhecimento. Reconhecida como uma necessidade básica, consegue ser significativa na manutenção das relações entre os indivíduos e não pode ser fragmentada dos outros aspectos da vida (DOMINGUEZ, BARBAGALHO, 2016; KOSIF, BAND-WINTERSTEIN, 2017).

A literatura refere que pouco é sabido sobre a maneira como os profissionais de saúde percebem e gerenciam as preocupações sexuais dos idosos e, apesar da importância da sexualidade para a qualidade de vida, grande parte da pesquisa existente sugere que a expressão da sexualidade por parte destas pessoas é geralmente negligenciada nos contextos de saúde e a sua relevância é frequentemente subestimada (ATALLAH, 2016).

Um estudo transversal de abordagem qualitativa foi realizado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) no município de João Pessoa, em 2018, no que se refere à abordagem da sexualidade com as pessoas idosas pelos profissionais de saúde, revelando que a abordagem também é ocasional. Constatou-se que a equipe de enfermagem utiliza o momento do exame citopatológico e a equipe médica faz uma abordagem passiva (iniciada pelo idoso) nas consultas, podendo-se demonstrar que não há uma ambiência favorável para que a pessoa idosa se exponha sobre o assunto. Além disso, a maioria dos profissionais de saúde entrevistados revelou dificuldades nessa conversa, sendo as principais referidas o desconforto por parte dos idosos e a falta de treinamento, material e capacitação sobre o tema.

Araújo *et al.*, (2017) realizando um estudo com o objetivo de identificar as necessidades dos idosos em relação a sua sexualidade para subsidiar a construção de uma tecnologia educacional, referiu que o vídeo e o uso de recursos visuais poderiam ser a principal tecnologia educacional para contribuir na compreensão da sexualidade no envelhecimento, ressaltando a

---

<sup>1</sup>Mestre em Gerontologia pelo Programa de mestrado profissional em gerontologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [fernandaalencar3@gmail.com](mailto:fernandaalencar3@gmail.com);

<sup>2</sup>Mestre pelo Curso de Pós – Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, [ellen-norat@uol.com.br](mailto:ellen-norat@uol.com.br);

<sup>3</sup>Doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, [gilkaiva@yahoo.com.br](mailto:gilkaiva@yahoo.com.br)



necessidade da presença do profissional desenvolvendo uma comunicação interativa. Também, nesse estudo, houve preocupação pelos idosos com o uso de imagens que retratam ato sexual em si, possivelmente por meio de representações culturais envolvendo o tema (ARAÚJO *et al*, 2017).

Diante do exposto, acrescida do possível desconforto dos idosos para conversar sobre sua sexualidade com os profissionais de saúde, percebeu-se a necessidade de criar um canal que favoreça a comunicação acerca da sexualidade no envelhecimento. Nesta perspectiva, foi realizada a construção de um produto tecnológico para favorecer a desconstrução de mitos e preconceitos, cuja transmissão da informação seja realizada de forma simples e de fácil assimilação, considerando as pessoas idosas nas diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade.

Com as considerações feitas anteriormente e os problemas documentados, o objetivo foi a criação de uma tecnologia educativa em formato de vídeo através de animação gráfica, sem imagens que choquem ou causem constrangimento, mas que informem sobre o assunto.

## **METODOLOGIA**

Para a produção do vídeo são necessárias três etapas: pré-produção, produção e pós-produção. A fase de pré-produção é o primeiro passo na criação de um vídeo. É na fase de pré-produção que os membros do corpo docente desempenham um papel vital no processo de produção, devendo ser elaborado um roteiro baseado na literatura científica e preparação de um *storyboard*. O *storyboard* é o resultado da transformação de um *script* em um esquema quadro a quadro para um projeto de vídeo. Cada quadro de um *storyboard* tem dois componentes: áudio e vídeo. O lado de áudio do *storyboard* contém diálogo e narração. Pode ser utilizado efeito sonoro ou música de fundo. Geralmente, trabalham-se com produtores, atuando como escritores-corretores, para organizar o projeto. Na fase de produção, a equipe de produção começa a gravar as cenas descritas no *storyboard*, ao mesmo tempo em que adere aos padrões técnicos nacionais de transmissão. Durante esta fase da produção, o membro do corpo docente deve confiar na experiência do produtor e da equipe de produção; ao mesmo tempo possui o papel de especialista em conteúdo, devendo revisar a reprodução de cenas (imediatamente depois de serem filmadas). A fase de pós-produção compreende a reunião de todos os elementos de um *storyboard* em uma seqüência contínua de cenas com o material de suporte, como gráficos, texto, narração, música de fundo e efeitos sonoros. O corpo docente deve validar e orientar as decisões técnicas e de conteúdo feitas pelo editor durante a fase de pós-produção.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na fase de pré-produção, os tópicos escolhidos para serem abordados no roteiro do vídeo foram baseados no artigo *Sexuality in older adults: Effect of an education intervention on attitudes and beliefs of residential aged care staff*, 2012, Austrália, que teve como objetivo a avaliação de uma intervenção educativa para aumentar conhecimentos e melhorar as atitudes relacionadas à expressão sexual em idosos. Também foram utilizados o referencial teórico e a experiência das autoras. Os tópicos utilizados foram: 1) O que é sexualidade e por que é importante? 2) Estereótipos sexuais (mitos) versus a realidade (verdade); 3) Sexualidade e envelhecimento normal. A linguagem científica foi traduzida para uma linguagem simples, devido a intenção de produzir a tecnologia a ser utilizada para os idosos com qualquer grau de instrução. O *storyboard* foi desenvolvido com dois componentes: aspectos visuais e áudio, baseados no roteiro do vídeo, não sendo escolhido música de fundo.

A fase de produção foi realizada com apoio de uma equipe técnica especializada em mídias, edição de vídeos e imagens que realizou a edição e confecção final da mídia digital com o recurso *Adobe Illustrator CC2019* para as artes, o *Adobe After Effects CC2019* para animar e editar o vídeo e o *Avid Pro Tools* para captação e edição do áudio. O conteúdo final teve uma duração de 2 min e 55 segundos, mas um tempo de até 10 min é o recomendado (NAZARIO, 2017). Na fase de pós-produção, o vídeo educativo foi transferido para DVD (*digital versatile disk*) para ser distribuído aos setores em que o público alvo é atendido com a sugestão de ser transmitido no momento destinado aos grupos de idosos. A curta duração do vídeo favorece a sua divulgação como uma mensagem, também, na finalização de outras palestras relacionadas ou não ao assunto, de forma que, possa ocorrer a sensibilização de uma maneira mais frequente.

Como o estereótipo de uma velhice assexuada ainda é bastante difundido entre os idosos e sociedade em geral e considerando que, a partir do momento que os idosos não conseguem esclarecer suas dúvidas, em relação às mudanças na sexualidade, nem receber orientações, eles acabam por abandonar uma parte integrante da vida. O vídeo pode permitir uma sensibilização tanto por parte dos profissionais que o vão transmitir como para os idosos que irão assisti-lo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O vídeo educativo construído apresenta-se como produto tecnológico facilitador da comunicação entre os profissionais de saúde e idosos, uma vez que, embora tenha conteúdo direcionado aos idosos, deve ser apresentado pelos profissionais de saúde, de forma a promover uma comunicação interativa. Assim, traz informações e orientações de forma simples com o propósito de sinalizar para os idosos que, naquele ambiente de saúde onde o vídeo será transmitido, haverá acolhimento pelos profissionais de saúde sobre o tema, tentando reduzir a falta de diálogo que favorece a aceitação do estereótipo assexuado da pessoa idosa.

**Palavras-chave:** Sexualidade, Envelhecimento, Idoso, Profissional de Saúde, Tecnologia Educacional.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Isla Ribeiro; MOREIRA, Andréa Carvalho Araújo; SILVA, Maria Josefina da Silva; ARAGÃO, Antonia Eliana de Araújo; FREITAS, Cibelly Aliny Siqueira Lima; MONTEIRO, Paula Andréia Araújo. Sexualidade e envelhecimento: necessidades identificadas para construção de uma tecnologia educativa. **Rev. Enferm UFPE** online, v. 11, n. 7, p. 2674-2682, 2017.

ATALLAH, Sandrine. Cultural Aspects in Sexual Function and Dysfunction in the Geriatric Population - A Review of the Current Literature and Clinical Overview of Clinical Interventions with Efficacy. **Topics in Geriatric Rehabilitation**, v. 32, n. 3, p. 156 – 166, 2016.

DOMINGUEZ, Ligia; BARBAGALLO Mario. Ageing and Sexuality. **Eur Geriatric Med**, v.7, n.6, p.512-518, 2016.

KOSIF, Talia, BAND-WINTERSTEIN, Tova. Older widows' perspectives on sexuality: A life course perspective. **Journal of Aging Studies**, v.41, p.1-9, 2017.

NAZARIO, Ariadne Pinheiro. Desenvolvimento e avaliação de vídeo educativo para sensibilização e educação da família sobre o alívio da dor aguda do bebê. 2017.103f.